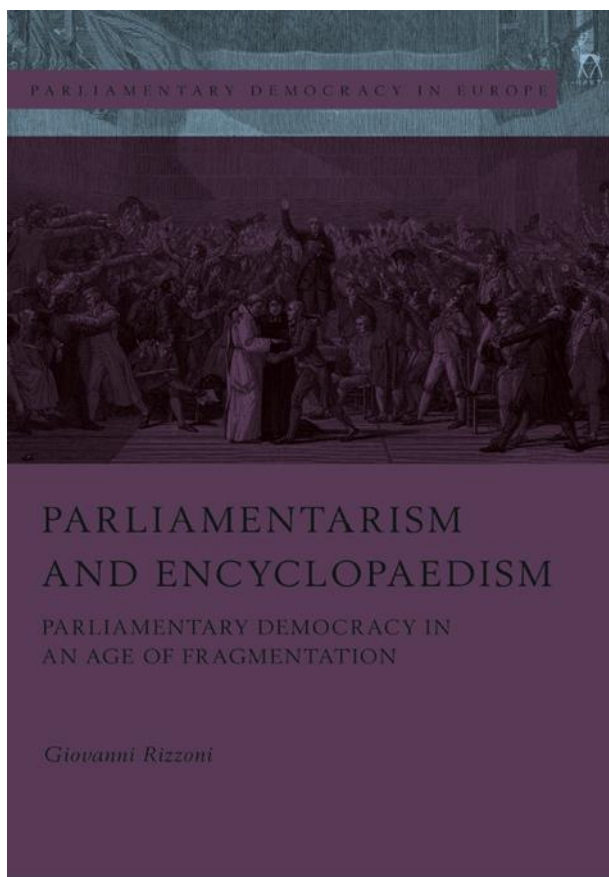


Este livro investiga a relação entre o parlamentarismo e o enciclopédismo – um tema inovador e pouco explorado – analisando a sua evolução desde o século XVIII aos nossos dias e destacando a capacidade destas instituições de receber, produzir e organizar conhecimento político.

Considerando que os parlamentos não são apenas órgãos legislativos, mas também centros de produção e organização do saber político, a ideia central da obra é que o modelo enciclopédico, historicamente associado à organização do conhecimento, influenciou o desenvolvimento dos parlamentos modernos.

Ao fazê-lo reflete ainda sobre a evolução dos serviços de informação parlamentares (bibliotecas, centros de documentação e serviços de investigação) criados para fazer face às necessidades de informação dos parlamentares, habilitando-os com capacidade de decisão informada.

Giovanni Rizzoni (1957-), atual chefe do Servizio Studi da Camera dei deputati italiana, e professor de Ciência Política na Facoltà di Scienze Politiche della Università Guido Carli -Luiss, Roma, com ampla experiência e bibliografia publicada sobre estudos parlamentares e Ciência Política, apresenta aqui uma perspectiva interdisciplinar, combinando ciência política, história intelectual e teoria da comunicação para demonstrar que os parlamentos sempre desempenharam um papel epistemológico na sociedade.



O autor divide o livro em 4 capítulos: as origens e características do enciclopedismo moderno; o século XIX, quando os parlamentos surgiram como "enciclopédias políticas" levando à institucionalização de bibliotecas parlamentares; o século XX, com a crescente especialização do conhecimento parlamentar e a conseqüente criação de serviços de investigação; e, por fim, o século XXI, caracterizado pela fragmentação da informação e os desafios à racionalidade legislativa.

Assim, começa por traçar a evolução do conceito de enciclopédia, desde a *Cyclopaedia* de Chambers até à *Encyclopédie* de Diderot e D'Alembert, analisando como o ideal enciclopédico influenciou o pensamento político, ao promover a sistematização do conhecimento e a criação de espaços de debate racional. Rizzoni argumenta que a emergência e o estabelecimento dos parlamentos como instituições centrais dos novos regimes representativos tem ligações diretas com o desenvolvimento do enciclopedismo como um dos principais fenómenos culturais da modernidade.

No segundo capítulo, dedicado ao parlamento enciclopédico no século XIX, o autor reflete sobre a ascensão do parlamentarismo liberal ocidental, destacando que os parlamentos do século XIX funcionavam como "enciclopédias políticas" da nação, baseando-se no duplo paradigma do mandato livre dos deputados e da representação nacional. Como tal, serviam como repositórios do conhecimento legislativo, jurídico e social, permitindo que políticos generalistas acessem a informações das mais diversas áreas para tomar decisões informadas. Estas características do parlamentarismo novecentista são confirmadas pela criação das grandes bibliotecas parlamentares cujo acervo tendia a cobrir todas as áreas do conhecimento com o objetivo de assegurar uma base de informação adequada ao trabalho parlamentar.

O terceiro capítulo, dedicado ao parlamento enciclopédico no século XX, analisa o impacto da profissionalização da política e do fortalecimento dos partidos, que alterou profundamente o ecossistema parlamentar. Os membros do parlamento deixaram assim de ser "amadores" para se tornarem especialistas, desenvolvendo o seu trabalho nas comissões especializadas permanentes, entretanto criadas.

De igual forma, assistiu-se a uma mudança de foco na atividade parlamentar, que deixa de ser exclusivamente legislativa, passando a integrar funções de fiscalização da atividade governamental.

Todas estas alterações desencadearam novas exigências cognitivas, tendo os parlamentos criado, como "spin offs" das bibliotecas parlamentares, novos serviços de informação, nomeadamente centros de documentação e serviços de investigação autónomos, cujos produtos consistiam já numa análise da informação sobre os mais variados assuntos, transformando os parlamentos em centros especializados de produção e análise de informação para a formulação de políticas públicas.

Por fim, no quarto capítulo, o autor reflete sobre a crise e transformação do modelo enciclopédico devido às TIC, que repudiam o antigo ideal de uma síntese circular do conhecimento, promovendo em seu lugar um modelo de "rede" aberta ao desenvolvimento de interconexões (potencialmente) infinitas. A digitalização massiva de conteúdos colocados em livre acesso e a introdução de mecanismos de democracia participativa, conduzem assim a um novo foco da atividade parlamentar: o do envolvimento dos cidadãos.

Discutindo os desafios enfrentados pelos parlamentos na era da fragmentação da informação, desintermediação política, disseminação de *fake news* e o que designa como a crise da racionalidade legislativa, Rizzoni advoga que os parlamentos devem reinventar a sua função cognitiva.

O autor conclui com uma proposta de nova forma de enciclopédia parlamentar, que junte tanto o conhecimento especializado como o senso comum, advogando a necessidade dos parlamentos se basearem na memória (devendo a informação sobre a sua atividade ser um fragmento da história política da nação), na razão (qualquer decisão deve ser baseada em evidências e obrigada a encontrar a correspondência mais adequada entre os fins e os meios escolhidos para a ação política) e na imaginação (reinventando-se como um espaço para a capacitação política para o empoderamento político do cidadão). Rizzoni propõe assim que os parlamentos adotem um modelo híbrido entre especialização técnica e acessibilidade democrática, incorporando novas tecnologias e mecanismos de participação cidadã para preservar sua relevância como centros de conhecimento político.

Sendo uma leitura estimulante, trata-se, contudo, de uma visão centrada nos parlamentos nascidos das revoluções liberais ocidentais, com reflexões sobre alguns parlamentos específicos, o que não lhe retira o interesse, já que se trata de uma contribuição valiosa para o estudo do parlamentarismo contemporâneo.

Leonor Calvão Borges | leonorcborges@gmail.com

Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras, Portugal